– Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

FERRAZ, M.H.C.T; FUSARI, M.F.R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FREITAS, N.K. Desenhos, Imagens e significados de professores e alunos com necessidades educativas especiais em escolas com educação inclusiva. In.: Revista Da Pesquisa. 2007.

GUEBERT, M.C.C. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: IBPEX, 2007.

KASSAR, M.C.M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios... Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.

MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NETO, A.O.S. et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. Revista Educação Especial. Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.

SANTOS, V.O. Arteterapia na Educação. Rio de Janeiro.2003. Monografia (Especialização em Arteterapia na Saúde na Educação) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.avm.edu.br/monopdf/2/VANIA%20OLIVEIRA%20SANTOS.pdf. Acesso em: 08 fev. 2022.

VILAÇA, I.C. Arte-Educação: a arte como metodologia educativa. Cairu em Revista, n° 04, Jul/Ago, 2014. Disponível em: <http://www.cairu. br/revista/arquivos/artigos/2014 _2/05_ARTE _EDUCACAO _METODOLOGIA_ EDUCATIVA.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PAULA ROBERTA OLIVEIRA MESQUITA

RESUMO:

Neste artigo será abordado questões referentes a importância das brincadeiras na educação infantil temática essa que tem sido tema de várias discussões, temos como objetivo também mostrar aos pais e educadores o quanto a educação infantil é importante para o desenvolvimento da criança, transformando-a em um cidadão crítico. A metodologia usada para a realização da pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, onde foi feito um levantamento e um estudo de trabalhos já apresentados sobre o tema onde consegue-se alcançar os objetivos propostos, considerando-se que a educação infantil é de grande importância para o desenvolvimento físico, motor, social e afetiva da criança. O objetivo foi alcançando, pois através dos resultados da pesquisa bibliográfica pode-se concluir que a educação infantil é de grande importância, uma vez que, a ela se torna a base e o alicerce para a construção do aprendizado da criança.
Palavra chave: Criança- Infância- Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, tem o propósito de discutir a importância da brincadeira e do lúdico como recursos pedagógicos no trabalho do professor de educação infantil. Saber a importância do respeito a essa prática com crianças de 0 a 6

anos de idade. A elaboração de pesquisas sobre o tema ganha importância na proporção em que podem oferecer subsídios importantes para a análise dos hábitos pedagógicos, sempre visando um melhor entendimento do desenvolvimento infantil e do importante papel do brincar, como também a relevância que as instituições de educação infantil têm frente às diferentes realidades em que vivem os bebês e crianças nessa faixa etária. Partindo deste pensamento, acredita-se que esta pesquisa virá a contribuir como mais uma ferramenta pedagógica que ampliará o assunto em discussão.

Oportunizar que bebês e crianças brinquem livremente é uma boa maneira de criar estratégias para que o desenvolvimento dos pequenos, desenvolva. É por meio das brincadeiras elas compreendam e experimentam novos desafios. Do mesmo modo cabe ao professor a obrigação de incentivar a busca pelo conhecimento e a interação com as práticas pedagógicas, onde todos brincam, gostam e compartilham e fazem parte do processo do ensino e aprendizagem.

A Criança é um sujeito histórico e de direitos que aprende, através do convívio e interações, nos relacionamentos e práticas do dia a dia que vivencia, constrói sua própria identidade e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

O presente artigo também aborda pontos sobre a importância de diretrizes criadas no Brasil, e o brincar para o RCNEI, (Referencial Curricular Para a Educação Infantil), também será abordado assuntos sobre o papel do docente no brincar e as pesquisas na área.

A infância é concebida no estágio em que o ser humano vivencia a brincadeira, isto é, aprende a brincar e viver com os outros. Essa consciência é construída socialmente e o seu significado varia efetivamente de acordo com o tipo de sociedade.

O brincar propicia a ampliação do conhecimento, uma vez que brincando a criança consegue estabelecer uma relação entre a ordem social num mundo culturalmente simbólico, sendo igualmente o mais pleno nos processos pedagógicos, visto que influencia o intelecto, o emocional e o corpo da criança. De acordo com Kishimoto (1996) a atividade lúdica pode apresentar-se de três formas: o jogo, brinquedos e brincadeiras, em que cada uma dessas atividades possui características distintas, mas semelhantes nas formas de desenvolvimento intelectual e ao prazer proporcionado por eles.

A infância e as crianças

A compreensão sobre ser criança é um conceito construído ao longo dos anos e que vem por consequência se transformando, não se manifestando de forma única nem mesmo dentro de uma mesma sociedade ou época. Deste modo é provável citar que em uma mesma cidade hajam variadas maneiras de se considerar as crianças pequenas.

O entendimento acerca do termo infância pode ser compreendido como uma fase da vida em si, e não a preparação de crianças para o futuro. Sabemos que a crianças desde bebê é um sujeito

completo e tem tantos direitos quanto um adulto. Bebês e crianças possuem uma essência única, que as definem como pessoas que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio.

Com relação a concepção de infância, Nascimento, Brancher e Oliveira no artigo "a construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas", traz os seguintes esclarecimentos sobre essa temática:

A análise da produção existente sobre a história da infância permite afirmar que a preocupação com a criança se encontra presente somente a partir do século XIX, tanto no Brasil como em outros lugares do mundo.

Nos dias de hoje a infância é identificada como uma fase da vida digna de interesse e educação. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998), vem afirmar que "as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio". Posto isto, podemos dizer que durante o processo de construção do conhecimento, "as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar".

O documento ainda nos orienta sobre as crianças que:

compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns da ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças

(Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.22).

Segundo Ferrari, Fröebel (1782-1852- o formador das crianças pequenas) conceituou a infância como uma fase de importância incontestável na formação das pessoas; inventor dos jardins de infância, considerava em um ensino sem obrigações, uma vez que para ele, o aprendizado depende dos interesses de cada um e se faz por meio da prática. Suas ideias hoje são consagradas pela psicologia, da qual foi precursor.

Hoje pensamos que criança é criança em qualquer lugar do mundo ou em qualquer época. O que muda são os comportamentos dos adultos em relação a ela. A criança é um ser de direitos desde o ventre de sua mãe. Mediante a isso são implementadas políticas públicas que norteiam a vida das crianças onde o Estado assume suas responsabilidades, e as crianças se tornam sujeitos de Direitos e Deveres. No Brasil, a partir da Constituição de 1988.

o Art. 227 da Constituição Federal nos norteia que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência fa-

miliar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Nota-se um sentimento de respeito a criança e a infância a partir da implantação de leis que asseguram que a criança é um ser humano em desenvolvimento que precisa de proteção.

Assim devemos pensar na criança como um ser que não precisa ser absolutamente entendido, é preciso que quem lida com crianças e infância conheçam suas vivências nos diversos espaços, e que respeitemos os inúmeros experimentos que as crianças possuem, permitindo revelar fatos do seu próprio "mundo".

Compreende o "ser" criança, seus experimentos têm a finalidade de conhecer, além de transformar a sociedade, a escola, logo, o mundo.

Ferrarini, Queiroz e Salgado (2016) salienta que:

A escuta sensível das vozes infantis pode indicar formas e caminhos de se construir uma escola que valorize o tempo da infância não só como tempo de ler, escrever e fazer contas, mas como tempo de outras experiências e convivências, pequenas ou grandes, que acontecem não só no espaço/tempo da sala de aula, mas nos corredores, nos pátios, nos esconderijos, no recreio, nas brincadeiras, nas conversas segredadas ao ouvido dos pares, ora amigos e amigas, cúmplices, ora adversários, mas sempre interlocutores nessa trajetória e jornada.

Assim podemos dizer que é necessário que as instituições de Educação Infantil compreendam que a criança tem o direito de construir sua identidade, preservar a sua cultura e viver em sociedade, seja ela em família e fora dela, cabe aos educadores da infância respeitar os direitos e deveres conquistados as crianças na infância.

O Professor da Educação Infantil

O professor de Educação Infantil, que atua em creches e pré-escolas, por muito tempo foi visto como aquele que substitui o pai e mãe, onde o cuidado anda de forma singular. Com a Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu artigo 5º, (BRASIL, 2009, p. 01): "A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deverá ser oferecida em creche e pré-escolas, as quais devem proporcionar espaços educacionais que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade". A partir dessa resolução, desmitificamos a ideia da educação infantil assistencialismo e passamos a entendê-la, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções pedagógicas que respeitem a diversidade, o momento e a realidade, peculiares à infância. Fazendo com que o cuidar e educar se unam.

O educador da infância deve sempre estar atento e em observação para que suas ações não sejam mecanizadas e guiadas por regras. Também é necessário que o professor de educação infantil e compreenda a criança como única, entendendo que a interação social e a construção como ser humano acontece permanentemente em tempo integral. Nessa perspectiva, o RECNEI (1998, p. 23)

enfatiza:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI,1998, p. 23).

A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação é um dos aspectos mais importantes no desenvolvimento humano, passando por várias modificações ao longo da vida. Sendo que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Podemos assim dizer que a educação infantil compreende toda forma de educação da criança, ou seja, ela na família, comunidade, sociedade e cultura. A educação infantil tem por objetivo trabalhar o desenvolvimento completo de crianças de 0 a 5 anos de idade é nessa etapa que as crianças descobrem sobre valores e sentimentos, do mesmo modo nesta fase que as crianças desenvolvem sua autonomia, identidade e a interação com outras pessoas.

Conforme o RCNEI, Brasil, (1998), as escolas de educação infantil são espaços de introdução das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão colocadas.

Para nortear nossos pensamentos sobre a educação infantil a LDB, lei 9394/96, Art.29 nos diz que:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

É durante a educação infantil que a criança produz oportunidades de conhecer a si e o outro e assim descobre um mundo de possibilidades, passa entender o que são sentimentos, a respeitar valores.

Segundo o RCNEI, Brasil, (1998):

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas. Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. (p.11).

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e compreende a creche e a pré-escola para as crianças de 0 a 6 anos. Segundo a LDB em seu artigo 29 “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social,

complementando a ação da família e da comunidade."

A educação infantil tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento das crianças. Hoje a educação infantil tenta quebrar o mito de ser uma etapa de ensino que oferta um atendimento assistencialista que acolhe as crianças pobres, atualmente é uma etapa de ensino organizada em ambiente educacional, onde as crianças adquirem conhecimentos e aprendizagem.

Barreto, Silva e Melo em seu artigo A História Da Educação Infantil explica que:

O pesquisador brasileiro Moysés kuhlmann Jr. relata que a primeira creche do país surgiu ao lado da Fábrica de Tecidos Corcovado, em 1899, no Rio de Janeiro. Naquele mesmo ano, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro deu início a uma rede assistencial que se espalhou por muitos lugares do Brasil. Vista por este ângulo, as instituições de educação infantil surgiram com caráter puramente assistencial.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) esclarece que a educação infantil, é um espaço educacional, que não apenas proporciona cuidados, mas também conhecimento e demanda também de um espaço físico amplo arejado e que seja adequado para as crianças.

As instituições educacionais, especialmente aquelas para a pequena infância, apresenta-se a sociedade e as famílias de qualquer classe social, como responsáveis pelas crianças no período em que as atendem. Qualquer mãe que procure uma creche ou pré-escola para educar o seu filho, também irá buscar se assegurar de que lá ele estará guardado e protegido (RCNEI, vol.1, p.7).

É importante que durante a infância as crianças tenham acesso a cuidados, amor, estímulos e interação. Para que estes itens sejam alcançados a educação infantil possui uma vasta relevância para a formação da identidade da criança, uma vez que é nessa fase que se começa o processo de formação e desenvolvimento das crianças, que se particulariza através das vivências e experiências vividas pela criança.

A educação infantil deve ser ofertada de maneira a ser apropriada para as necessidades da criança, esta deve dá atenção ao desenvolvimento pleno dos pequenos. A criança é um ser que constantemente vive em transformação, e que tem facilidade em aprender, no entanto é preciso estrutura para então contemplar o que bebês e crianças precisam.

A Educação infantil é um marco importante na vida das crianças, pois esta etapa, permite que os pequenos convivam em ambientes que possam manipular objetos, brinquedos e acontece a interação com outras crianças. Além de permitir que possam aprender, através do brincar o que torna uma importante forma de comunicação.

Segundo Oliveira (org.) 2010

É certo que, desde que vem ao mundo, o bebê interage de diferentes maneiras no ambiente físico e social que o cerca. Entretanto, seu ingresso em uma instituição de caráter educativo o fará experimentar, forçosamente e de forma

sistemática, situações de interações distintas das que vive com sua família. Ao separar-se de sua mãe/ pai, para interagir com outros adultos e compartilhar o mesmo espaço e brinquedos com outras crianças, vai conviver com ritmos nem sempre compatíveis com o seu e participar de um universo de objetos, ações e relações cujo significado lhe é desconhecido. (p. 27.)

Assim podemos destacar a importância da educação infantil, na primeira infância. Ela tem um papel pedagógico, uma tarefa de fazer realidade os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia através de atividades e brincadeiras que tem significado concreto para a vida dos pequenos, e simultaneamente asseguram a aquisição de novos conhecimentos.

O Brincar Na Educação Infantil

O brincar é considerado uma das práticas essenciais para o desenvolvimento de bebês e crianças. Sempre pensando que a criança é um indivíduo social que está em sempre transformação, construção e reconstrução dentro das relações sociais, culturais, artísticas e históricas. Dentro desta percepção, é preciso que as escolas de Educação Infantil proporcionem ambientes e experiências que envolvam o brincar.

Ao proporcionar aos pequenos momentos de brincar, é permitido que as crianças participem de mundo criativo onde tudo é possível: criar, produzir e sonhar. É permitido errar acertar, além de proporcionar diversão, prazer. Tal concepção favorece ações que serão levados por gerações. O brincar leva a competência não só de intervenção em relação do brincar com o mundo, mas do mesmo modo de modificar o entendimento e a compreensão deste. Quando a criança brinca seja com brinquedos ou com outras crianças, ela está se apropriando e construindo cultura. Podemos então dizer que o brincar possibilita o processo de socialização, dando sentido para o que a criança está recebendo e produzindo.

Proporcionar o brincar hoje nas escolas de Educação Infantil é de suma importância visto que bebês e crianças passam grande parte do dia nestas instituições, o que de fato se torna necessário pensar em um brincar com propósitos, no qual a criança seja capaz de vivenciar experiências que promovam o seu desenvolvimento. Como afirma Pasqualini (2010, p. 185):

Na Educação Infantil, é preciso ensinar na e pela brincadeira", é preciso, para isso romper a artificial dicotomia entre "atividades dirigidas" (supostamente ensinar) e "atividades livres" (supostamente brincar), [...]. É papel do professor revelar para a cada criança, como indica Elkonin (1960), as facetas da realidade que ela somente pode conhecer pela via de sua mediação - tendo em vista o postulado de Leontiev (1978) de que os objetos e fenômenos da cultura não podem ser apropriados imediatamente pela criança [...].

A brincadeira prepara para a criança novas atividades do dia a dia: relembra atenção e concentração, estimula a autoestima e auxilia no fortalecimento das relações de confiança consigo e com os outros. E assim contribui para que a criança trabalhe seu relacionamento com o mundo, dividindo espaços e experiências

com outras pessoas.

O brincar deve estar contemplado no planejamento diário da escola e os professores de educação infantil estes necessitam ter consciência da sua importância para o desenvolvimento das crianças pequenas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.32) relata:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

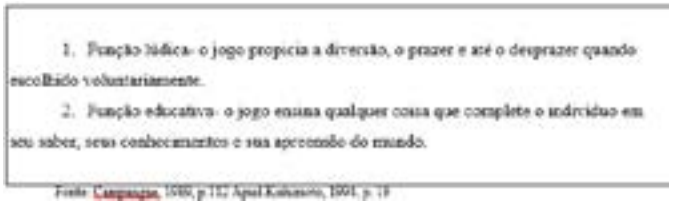
Por essa razão o brincar na educação infantil, deve ser planejado com significado e intencionalidade, compreendendo a importância de priorizar um espaço apropriado, com materiais interessantes para as crianças e que estimulem a criatividade e a socialização.

Conforme Kishimoto (1996), no momento em que o jogo é levado para o campo da educação aparecem dúvidas comuns, por exemplo, o jogo educativo empregado em sala de aula é realmente considerado jogo ou este torna se material pedagógico? O jogo tem um fim em si mesmo ou é um meio para alcançar objetivos didático traçados e organizados pelo educador? Tais questionamentos surgem quando é oferecido ao brinquedo a função pedagógica no lugar do lúdico. O jogo em sala de aula se converte em um recuso para alcançar os objetivos de uma ação do professor e não os desejos da criança.

Entende-se que, se a escola tem objetivos a atingir e o aluno a tarefa de adquirir conhecimento e habilidades, qualquer atividade por ele realizada na escola visa sempre a um resultado, é uma ação dirigida e orientada para a busca de finalidades pedagógicas. (KISHIMOTO, 1996, p.14)

Nesta percepção, segundo a autora, o jogo educativo nas escolas, pode ser entendido como uma ação livre, tendo um fim em si mesmo, começado e mantido pela criança, pelo simples prazer de jogar, sem que haja um fazer pedagógico, na qual, o professor relacione os conteúdos curriculares com a ação do jogar, ou seja, diferente da sua utilização escolar.

Kishimoto (1994: 19) descreve que há duas funções presentes nos jogos educativos realizados no ambiente escola, conforme segue:



1. Função lúdica- o jogo propicia a diversão, o prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente.
2. Função educativa- o jogo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Fonte: Campagne, 1989, p.132; Apud Kishimoto, 1993, p. 19

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto nesta pesquisa, observa-se a importância das brincadeiras no desenvolvimento de aprendizagens das crianças da educação infantil, uma vez que a prática do brincar no processo engloba fatores importantes para que se chegue a uma educação de qualidade para o desenvolvimento em várias dimensões. É evidente que se o professor assu-

mir a prática do lúdico em suas propostas a criança tem um maior desenvolvimento de suas capacidades físicas e psicomotoras, tendo um desempenho escolar diferente e com maior rapidez.

A pesquisa bibliográfica nos leva a conscientização que a criança assimila ao mesmo tempo que brinca. A brincadeira no cotidiano da educação infantil se faz presente e acrescenta elementos imprescindíveis ao relacionamento com outras pessoas. Desse modo, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma ligação natural onde consegue manifestar suas inquietudes e contentamentos, anseios, entusiasmos, diferenças e agressividades, na brincadeira a criança envolve-se no jogo e partilha com o outro, se conhece e conhece o outro.

Além do convívio, a brincadeira, o brinquedo e o jogo oportunizam, são elementos primordiais para auxiliar no desenvolvimento da memória, da linguagem, da atenção, da percepção, da criatividade e habilidade para assim aperfeiçoar a aprendizagem contínua. Brincando a criança terá a oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de concentrar-se, dentre outras habilidades. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm colaborar consideravelmente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e intelectual do aluno.

Os professores que se envolvem e auxiliam no crescimento da criança de acordo com o nível de desenvolvimento, durante as aulas, ofertando um ambiente e um espaço de qualidade que incentiva as interações sociais, um ambiente favorecedor de imaginação com disponibilidade de diferentes jogos pedagógicos ajudando no processo de aprendizagem dos bebês e crianças.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARRETO, Luciani Gallo Machado; SILVA, Neide da; e MELO, Solange dos Santos. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em < A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: (unemat.br) . acesso em 25/03/2022.

BRASIL. Lei n.9394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Editora do Brasil.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

FERRARI, Marcio. Friedrich Froebel, o formador das crianças pequenas- Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/96/friedrich-froebel-oformador-das-criancas-pequenas- Acesso em: 26/03/2022

FERRARINI, Anabela Rute Kohlmann; QUEIROZ, Fabiana Rodrigues Oliveira; SALGADO, Raquel Gonçalves. Infância e Escola: tempos e espaços de crianças. Educação & Realidade. Porto Alegre: 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/hj8zbGWCMVDrYR9LwTM3s4J/?lang=pt > Acesso em: 26/03/2022

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (ORG). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo, Cortez: 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo, Pio-